

Sandra Duarte Tavares

FALAR BEM, ESCREVER MELHOR

Dicas úteis e exemplos claros para um uso eficaz
da Língua Portuguesa

Prefácio de
Tânia Ribas de Oliveira

a esfera  dos livros

ÍNDICE

Prefácio por Tânia Ribas de Oliveira	1
Introdução	15
Capítulo 1 – Comunique com impacto!	17
Competência comunicativa	
DICA 1 – Prepare-se bem!	19
DICA 2 – Comece com impacto!	20
DICA 3 – Seja relevante!	21
DICA 4 – Seja claro!	22
DICA 5 – Seja cativante!	23
DICA 6 – Seja breve!	24
DICA 7 – Comunique sem erros!	24
DICA 8 – Movimente-se bem!	27
DICA 9 – Mostre paixão!	29
DICA 10 – Termine com carisma!	29
Capítulo 2 – Escolha as palavras certas e eficazes!	31
Competência lexical	
DICA 1 – Escolha bem as palavras!	33
DICA 2 – Diversifique o seu vocabulário!	36

DICA 3 – Adeque o seu vocabulário ao contexto!	37
DICA 4 – Use estrangeirismos q.b.!	39
DICA 5 – Atenção ao latim!	40
DICA 6 – Use bem os superlativos!	41
DICA 7 – Elimine os pleonasmos!	44
DICA 8 – Não confunda!	44
Capítulo 3 – Articule bem as palavras!	49
Competência sintática	
DICA 1 – Conjugue bem as palavras!	51
DICA 2 – Escolha a preposição certa!	55
DICA 3 – Coloque bem o pronome pessoal!	58
DICA 4 – Atenção a outras particularidades sintáticas!	60
DICA 5 – Elimine os erros sintáticos!	66
Capítulo 4 – Para quem comunica e com que intenção o faz?	69
Competência discursiva	
DICA 1 – Usa a língua com que intenção?	73
DICA 2 – Use a língua com cortesia!	78
DICA 3 – Como trata a pessoa com quem fala?	82
DICA 4 – Qual a sua atitude comunicativa?	85
Capítulo 5 – Escreva com impacto!	89
Competência textual	
DICA 1 – Planifique o seu texto!	91
DICA 2 – Estruture bem o seu texto!	94
DICA 3 – Articule bem o seu texto!	95
DICA 4 – Pontue bem o seu texto!	100
DICA 5 – Cause impacto com o seu texto!	109
DICA 6 – Que tipo de texto escrever?	113

Capítulo 6 – Elimine os erros que mancham o seu texto!	125
Competência ortográfica	
DICA 1 – Não confunda!	127
DICA 2 – Não confunda os verbos em <i>-eem</i> e <i>-êm!</i>	131
DICA 3 – Quando usar os acentos gráficos?	134
DICA 4 – Com ou sem acento?	137
DICA 5 – Adapte bem os estrangeirismos!	138
DICA 6 – Conheça as novas regras de ortografia!	140
DICA 7 – Elimine os erros ortográficos!	145
Nota final	151
Referências bibliográficas	155

PREFÁCIO

Sou filha e neta de professores de Português, pelo que me foi sempre difícil escorregar na Língua sem uma chamada de atenção. Dizem os meus pais que aprendi a falar muito cedo – aos nove meses disse a primeira palavra! – e que a minha infância foi passada em constante comunicação. Será inata a arte de comunicar?

Será genético o respeito pela Língua Portuguesa?

Será exagero o arrepio que sinto sempre que um Acordo Ortográfico nos troca as voltas?

É, seguramente, um enorme privilégio ter sido convidada pela Sandra Duarte Tavares para escrever este prefácio. A Sandra é um caso raro de empatia televisiva, pela facilidade (será um dom?) que tem em comunicar. Em dizer, em comparar, em trocar tudo por miúdos, para miúdos e graúdos. Não há quem não aprenda ao ouvi-la ou ao lê-la. Não há quem não se lembre de um ou de outro exemplo ou dica, quando duvida de um tempo verbal ou de um advérbio. A Sandra funciona na nossa vida como aquele professor da escola que, de tão prático e próximo dos alunos, lhes ensinou muito mais do que muitos livros de Literatura.

Este livro é sobre a arte de comunicar. Comunicamos através das palavras ditas, escritas, cantadas. Através da dança, da fotografia, da pintura. Através da escultura ou do silêncio – quantas vezes um silêncio é mais revelador do que qualquer palavra?

Comunicamos para vivermos e é fundamental que o façamos bem. Este livro é para mim e para si, caro leitor. É, sem dúvida nenhuma, um livro para ter por perto e para aprender.

Obrigada, Sandra, mais uma vez.

TÂNIA RIBAS DE OLIVEIRA

INTRODUÇÃO

Os bons comunicadores conhecem a máxima de que comunicar bem é pensar em primeiro lugar no ouvinte ou no leitor. E pensar no ouvinte ou no leitor é, acima de tudo, fazer a escolha certa das palavras, que se desejam simples, comuns e reconhecidas por todos.

Quem comunica de forma complicada e difícil, usando um vocabulário hermético (sim, foi de propósito!), não comunica, mas antes isola, exclui, discrimina; está tão-somente a pensar em si e não em quem o ouve ou lê.

Um pintor, por acaso, pinta para si? Um bom comunicador tem a sabedoria de escolher bem as palavras e o talento de as articular bem. Consegue fazer com que o leitor/ouvinte se sinta «em sua casa», encontrando no texto, oral ou escrito, um lugar confortável, bonito e aprazível.

Mas, afinal, o que é comunicar bem?

Comunicar bem é, do meu ponto de vista, uma arte. A arte de combinar de forma sábia os diferentes domínios que atravessam a língua: o léxico, a sintaxe, a semântica... e não só! Há muitos outros aspetos que contribuem para o sucesso de uma comunicação.

Fazer a escolha certa e adequada das palavras é, a meu ver, o primeiro passo para se comunicar bem. Falamos do léxico – o primeiro aspeto a ter em conta. A variedade e a riqueza lexical, bem

como o uso adequado das palavras no contexto, contribuem em grande medida para o sucesso de uma comunicação.

Falar e escrever bem é também combinar corretamente as palavras. Ora, aqui falamos de sintaxe, que é a componente da língua que se ocupa da boa articulação das palavras e das frases. Pois bem, essa combinação tem de ser perfeita, usando as concordâncias corretas e os complementos adequados, seguindo-se a boa articulação do texto – oral ou escrito – conferida pelos articuladores discursivos.

Depois de bem articuladas as palavras e as frases, devemos ter em conta o estilo linguístico, que é a *maquilhagem* da língua – que se quer bela, mas muito suave!

Os bem conhecidos *há anos atrás*, *encarar de frente* são exemplos de vícios de linguagem que se devem evitar. O excesso de estrangeirismos é também uma «praga a combater». Sabemos que existe um certo encanto (ou *glamour!*) em dizer *spa* em vez de *termas*, *resort* em vez de *estância*, *barbecue* em vez de *churrasco*, mas a comunicação tem de ser confortável e não uma corrida de obstáculos. Comunicamos para o outro – e é isto que temos de ter sempre em mente.

Comunicar bem é, pois, saber articular habilmente as várias componentes da gramática: escolher bem as palavras, combiná-las o melhor possível e, por fim, colocar adornos estilísticos com conta, peso e medida. São estes adornos que conferem valor, carisma e impacto à nossa comunicação, oral ou escrita, e que podem fazer toda a diferença na tomada de uma decisão de quem nos ouve ou lê.

Reinventando o clássico *cliché* «nós somos aquilo que comemos», nós somos, sem sombra de dúvida, aquilo que comunicamos!